

A EDUCAÇÃO ADVENTISTA NO NORTE E NORDESTE: produção científica em perspectiva

Elias Martins Duarte
Samuel Luis Velazquez Castellanos

Resumo

Neste artigo apresenta-se o estado da arte sobre as produções acadêmicas em nível de pós-graduação sobre a educação adventista no Brasil, com foco nas regiões norte e nordeste, analisando-se em que medida a baixa quantidade de pesquisas nessas regiões pode ser atribuída ao descaso ou à indiferença, tanto institucional quanto individual, por parte da educação adventista e dos próprios pesquisadores. Identifica-se que das 68 produções mapeadas, apenas seis estudos foram realizados na região nordeste, nos estados da Bahia e Maranhão, e apenas dois na região norte, nos estados do Amazonas e Pará. Utilizam-se os pressupostos teórico-metodológicos da história cultural, que permitem avaliar a relação instaurada entre pesquisadores, o saber produzido e os contextos em que se inserem as produções a esse respeito, levando em conta as tensões e dinâmicas em pauta, que apontam desigualdades na produção intelectual, que orbitam entre fatores institucionais, profissionais e acadêmicos. Conclui-se que a disparidade na produção acadêmica sobre a educação adventista é norteadada pela combinação de particularidades regionais, pelas atitudes dos pesquisadores e, principalmente, pela postura centralizadora e restritiva da instituição, que limita o acesso às fontes e oferece pouco incentivo e investimento em pesquisa para seus colaboradores.

Palavras-chave: educação adventista; desigualdades na prática intelectual; produção acadêmica.

ADVENTIST EDUCATION IN THE NORTH AND NORTHEAST: scientific production in perspective

Abstract

This article presents the state of the art regarding postgraduate academic productions on Adventist Education in Brazil, with a focus on the north and northeast regions. It analyzes the extent to which the low number of studies in these regions can be attributed to neglect or indifference, both institutional and individual, on the part of adventist education and the researchers themselves. It was found that, of the 68 productions mapped, only six studies were conducted in the northeast, in the states of Bahia and Maranhão, and only two in the north, in the states of Amazonas and Pará. The study adopts the theoretical-methodological assumptions of cultural history, which allow for an evaluation of the relationship established between researchers, the knowledge produced, and the contexts in which these productions are embedded, taking into account the tensions and dynamics at play. These point to inequalities in intellectual production, which revolve around institutional, professional, and academic factors. It is concluded that the disparity in academic production on adventist education is guided by a combination of regional particularities, researchers' attitudes, and, above all, the centralizing and restrictive stance of the institution, which limits access to sources and provides low incentives and investment in research for its collaborators.

Keywords: adventist education; inequalities in intellectual practice; academic production.

EDUCAÇÃO ADVENTISTA EN EL NORTE Y EL NORDESTE: la producción científica en perspectiva

Resumen

En este artículo se presenta el estado del arte sobre las producciones académicas a nivel de pósgraduação sobre la educación adventista en Brasil, con foco en las regiões norte y nordeste, analisándose en que medida a baja cantidad de investigaciones en esas regiones puede ser atribuida al descaso o indiferencia, tanto institucional cuanto individual, por parte de la educación adventista y de los próprios investigadores. Se identifica que de las 68 producciones mapeadas, apenas seis estudios fueron realizados en la región nordeste (estados de Bahia y Maranhão), y apenas dos en la región norte (estados de Amazonas y Pará). Se utilizan los fundamentos teórico-metodológicos de la historia cultural, que permitem evaluar la relación instaurada entre investigadores, el saber producido y los contextos en que están inseridas las producciones al respecto, considerando las tensiones y dinámicas en pauta, que apuntan para desigualdades en la producción intelectual, que orbitan entre factores institucionales, profesionales y académicos. Se concluye que la disparidad en la producción académica sobre la educación adventista es norteada por la combinación de particularidades regionales, por las actitudes de los investigadores y, principalmente, por la postura centralizadora y restrictiva de la institución, que limita el acceso a las fuentes y ofrece poco incentivo e investimento en investigación para sus colaboradores.

Palabras clave: educación adventista; desigualdades en la práctica intelectual; producción académica.

INTRODUÇÃO

Discutir a história de uma instituição educativa vai além de simplesmente avaliar sua trajetória ou resgatar suas memórias. Trata-se de um exercício multidimensional, que envolve reflexões sobre a identidade histórica da instituição, seu percurso pedagógico, os processos de transformação pelos quais passou ao longo do tempo e, principalmente, a compreensão do seu projeto pedagógico (Júnior, 2007). Diante disso, as pesquisas que abordam estes objetos, orientadas pelos avanços da disciplina de história da educação brasileira, configuram-se como um referencial significativo para mapear e avaliar o aprofundamento da produção referente à instituição em tela. Investigações que marcam “[...] as novas concepções propostas pela História Cultural enquanto eixo de análise da história. [...] novas alternativas conceituais, o alargamento das fontes e a (re)descoberta de novos objetos” (Castro; Borges; Castellanos, 2020, p. 19).

A produção de pesquisas sobre a história da educação no Brasil, a partir da década de 1960, passou a ser predominantemente conduzida pelos programas de pós-graduação distribuídos pelas diversas regiões do país, com uma multiplicidade de enfoques e abordagens metodológicas. A partir de 1991, observou-se uma crescente ênfase nas investigações voltadas para as instituições escolares, o que resultou na publicação de diversas obras de referência sobre o tema (Júnior, 2007). Foi precisamente nesse período, em 1997, que foi realizada a primeira pesquisa de pós-graduação sobre a educação adventista no Brasil, marcando o início dos estudos sobre essa instituição. A partir desse marco, as investigações sobre a educação adventista ganham corpo e visibilidade, ampliando as discussões sobre suas particularidades, chegando ao número de 68 trabalhos em 2025.

A Rede Educacional Adventista de caráter confessional está vinculada diretamente à Igreja Adventista do Sétimo Dia, que é sua mantenedora. A educação adventista chegou ao Brasil em 1896 com a fundação do Colégio Internacional de Curitiba como parte da empreitada missionária da denominação protestante que se originou e foi organizada no norte dos Estados Unidos em 1864. Essa educação, no Brasil, deu os primeiros passos na difusão de seu projeto educacional na região sul, mas não poderia conservar-se atendendo apenas à região, uma vez que tinha como

objetivo auxiliar no progresso da denominação via preservação da fé dos filhos dos adventistas e ser meio de propagação da mensagem missionária adventista (Menslin, 2015). Foi então que, no início do século XX, essa educação se distribuiu por todas as regiões brasileiras por meio das escolas primárias.

Nesses 127 anos desde sua chegada ao Brasil, a educação adventista cresceu vertiginosamente, possuindo atualmente uma forte e consolidada rede educacional com 525 unidades de ensino, 14 mil professores e 282 mil alunos. Como parte de sua proposta, mantém 16 colégios em regime de internato, dos quais sete oferecem todos os níveis de ensino (da educação básica ao ensino superior) e está presente em todos os estados brasileiros. Por sua extensa representatividade e trajetória marcada por inúmeras contribuições sociais, no final da última década do século XX essa educação se tornou objeto de estudo em pesquisas de pós-graduação no Brasil em nível de mestrado e doutorado.

O primeiro trabalho encontrado a esse respeito foi uma dissertação de mestrado intitulada Paul Tournier e a Educação Adventista: concordâncias e diferenças, apresentada no Programa de Pós-graduação em Psicologia Escolar defendida na Universidade de São Paulo, no ano de 1997 (Wichert, 1997). O curioso é que, já nesse ano, esta modalidade já estava presente no Brasil há 103 anos, e nesses 25 anos que se seguiram, outros três trabalhos foram publicados. Desde 1997 até 2025, 68 pesquisas foram realizadas tomando a educação adventista como objeto de pesquisa. Investigações que abordaram os mais diversos temas, desde filosofia educacional, história da educação e ensino confessional, até currículo, práticas pedagógicas e formação docente; contudo, embora essa modalidade esteja presente em todos os estados brasileiros, as pesquisas sobre ela são encontradas apenas em 13 desses estados. Por outro lado, apesar desses estudos estarem presentes em todas as regiões do Brasil, em duas delas as produções são mais escassas: a região norte e a região nordeste.

Isto posto, este trabalho foi construído a partir da necessidade de compreendermos em que medida o baixo número de pesquisas sobre a educação adventista nas regiões norte e nordeste pode ser atribuída ao descaso ou indiferença institucional ou individual da própria instituição formadora e/ou dos professores e pesquisadores que nela atuam. Trabalho que sustentado no estado da arte, objetiva mapear as particularidades dessas investigações e auxiliar pesquisadores que tomem a educação adventista como objeto de pesquisa a visualizarem possíveis barreiras, restrições e desafios no decorrer da investigação. O recorte espaço-temporal foi preponderante na formação de reflexões satisfatórias, já que o marco teórico de base para a construção de nosso referencial, decorre da análise institucional, “[...] que permite combinar uma descrição e uma representação complexas e dinâmicas da instituição e da realidade educacional, num contexto histórico-geográfico definido” (Magalhães, 2007, p. 31).

Os estudos sustentados no estado da arte são motivados naturalmente pelo estímulo de entender o que já está produzido em função do objeto de pesquisa, para dar visibilidade a elementos que possam fomentar a produção do saber em determinada área e dar continuidade ao processo do conhecimento; opção metodológica que auxilia no levantamento e avaliação do conhecimento sobre determinado tema (Ferreira, 2002). Além disso, apesar de no Brasil a produção nos cursos de pós-graduação sobre essa educação já esteja sendo fomentada a algumas décadas, não há ainda nenhum estado da arte sobre as pesquisas publicadas. Não arrogamos que esta seja a primeira pesquisa dessa natureza realizada; porém, poderá ser a primeira publicada quanto ao tópico.

Nosso principal propósito é mapear a produção do conhecimento ao respeito, no intuito de instigar observações e produzir análises que apontem para aspectos relacionais na produção acadêmica garimpada, considerando que “[...] o conhecimento historiográfico da relação educativa

é [...] um percurso cognoscente de dupla entrada – progressivo e regressivo, oscilando dos processos para os produtos e dos produtos para os processos integrados nos contextos” (Magalhães, 2007, p. 71), visto que a produção científica sobre um determinado objeto indica uma série de indícios, práticas, representações, tensões, tendências e lacunas; aspectos que concedem sentido histórico ao debate.

PERCURSO METODOLÓGICO: ESTADO DA ARTE EM CONSTRUÇÃO

As pesquisas de estado da arte são realizadas com o objetivo de mapear e debater especificidades de produções acadêmicas de diferentes campos do conhecimento, tentando responder que configurações e importâncias são realçadas e favorecidas em diferentes períodos e lugares, de que maneira e em que contextos são produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Elas são definidas como de caráter bibliográfico e utilizam uma metodologia de cara□ ter inventariante e descritivo da escrita acadêmica e científica (Ferreira, 2002).

Aqui serão apresentados os passos que se seguiram para a coleta de dados e do tratamento das informações: como foram organizadas e analisadas. Inicialmente foi realizado o levantamento das produções, dissertações e teses dos programas de pós-graduação produzidos nacionalmente. Para a sua efetivação, foram pesquisadas na biblioteca eletrônica “Dissertações e Teses da Capes”, utilizando um único descritor: *adventista*, já que pela simples observação foi constatado que são poucas as pesquisas sobre os adventistas e suas instituições dentro da comunidade acadêmica brasileira.

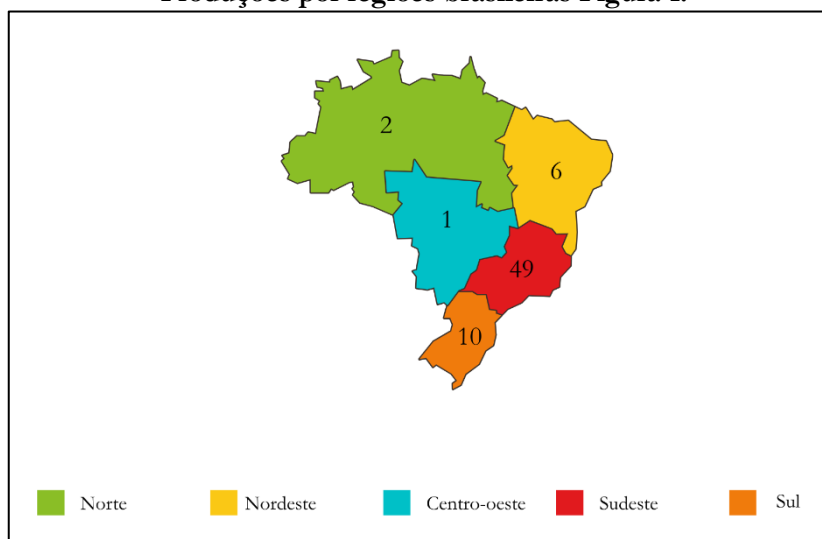
A partir disso, foram encontradas então 68 produções que correspondem ao período entre 1997 e 2025; dados que foram categorizados de diversas formas: por instituições, autores e temáticas; assim como pelo recorte temporal e regiões/estados onde os trabalhos foram publicados. A sistematização e organização desses dados foi feita a partir da elaboração de tabelas e gráficos, para facilitar o registro e a interpretação. Esses quadros não foram feitos de todas as categorias de análise, uma vez que nossa preferência é em função da relação das produções com as regiões norte e nordeste, sendo mister citar que a simples análise dos dados levando em conta suas particularidades nos levam a reflexões que só seriam possíveis por intermédio de uma pesquisa dessa natureza, posto que elas representam o esforço de categorizar para interpretar. A partir da organização das informações, foi possível fazer o cruzamento delas, questioná-las e formular reflexões.

Os dados foram interpretados a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da história cultural, identificando e analisando a relação dos discursos, que originam e revelam as práticas, uma vez que “[...] tenta-se descortinar tais relações, [...] [diferenciando] desigualdades projetadas na tensão entre estratégias de imposição [...] e as táticas de apropriação” (Castellanos; Santos, 2024, p. 14). Relação que, segundo Certeau (1982), é historicamente construída sobre três pressupostos: 1) destacar as peculiaridade de cada observação é interrogar a possibilidade de uma ordenação totalizante, e examinar como indispensável ao problema, a necessidade de uma contestação adequada a uma variedade de processos científicos, de exercícios sociais e de certezas elementares; 2) os discursos produzidos não são elementos soltos em um aglomerado que se chamaria a história, pelo contrário podem ser considerados históricos porque estão intimamente ligados à realidade e definidos por funcionamentos e não podem ser percebidos e entendidos separadamente das práticas; 3) finalmente a história se entende por intermédio do resultado dessas práticas que são os discursos.

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Das 68 produções encontradas, apenas seis foram realizadas na região Nordeste, nos estados da Bahia e Maranhão, e duas pesquisas na região norte, nos estados do Amazonas e Pará, o que coloca em xeque a concentração na região sudeste na contramão das regiões em análise. Como podemos perceber, embora a educação adventista tenha iniciado na Região Sul, no estado do Paraná, no século XIX, foi na região sudeste, especialmente no estado de São Paulo, em que ela mais se desenvolveu. Atualmente este estado tem o maior número de unidades de ensino, além da maior quantidade de professores e alunos em todo o Brasil: são 92 unidades escolares, o que corresponde a 17,52% das instaladas em todo o Brasil; 4000 professores, o que corresponde a 28,57% do número dos professores de toda a rede; e 102753 alunos, que corresponde a 40,77% dos computados por todo o Brasil. Esse contingente se destaca, sem contar com a única universidade adventista no Brasil — o UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo).

Produções por regiões brasileiras Figura 1:



Fonte: Organizado pelos autores, 2026.

Além disso, “[...] no Brasil, se verifica enorme heterogeneidade espacial das atividades de pesquisa científica, onde o padrão regional da distribuição das publicações e dos pesquisadores é altamente concentrado na região sudeste.” (Sidone; Haddad; Mena-Chalco, 2016, p. 17). Os pesquisadores citados fizeram um levantamento das produções acadêmicas de todas as áreas do conhecimento no Brasil entre os anos 1992-2009 dividindo esses períodos em triênios. O que ficou constatado é que em todo esse período a região sudeste e o estado de São Paulo sempre lideraram o ranking, como por exemplo, no último triênio registrado (2007-2009), a percentagem da Região Sudeste foi de 64,3% e a do estado de São Paulo de 31,8% de todas as produções nacionais, apesar da queda exponencial desse número a cada triênio. De fato, é no estado de São Paulo onde são encontrados a maioria das pesquisas, em número de 35.

Outro ponto que merece nossa atenção é quanto à frequência dessas produções, apesar de ter iniciado de maneira tímida, a partir de 2010 as produções sobre a educação adventista no Brasil começaram a crescer e tiveram seu auge entre 2015-2019, com uma média de quatro trabalhos publicados por ano; número que caiu em 2020 para um, provavelmente, por razões da pandemia

da COVID-19, mas em 2021 voltou ao ritmo normal com quatro trabalhos publicados. Porém, a nossa preocupação não está centrada no acúmulo de produções, mas na sua escassez. Se por um lado as regiões sul e sudeste lideram, há nas regiões norte e nordeste um certo silêncio quanto à questão pelo pequeno número registrado. Diante disso, buscamos possíveis motivos da enorme disparidade na produção intelectual, apresentando razões de caráter institucional, circunstancial, acadêmico e pragmático que possam explicá-lo.

Tabela 1 – Produções nas regiões Norte e Nordeste

PRODUÇÕES NA REGIÃO NORDESTE			
Nº	Autor	Título (Referência)	Instituição/ Ano
1	Gonçalo de Amarante Santos Queiroz	A ética protestante e o comprometimento Organizacional: um estudo de caso do Instituto Adventista de Ensino do Nordeste (Queiroz, 2002)	UNIFACS/ 2002
2	Maély Ferreira Holanda Ramos	Ensino Confessional Adventista em São Luís/ MA: na reminiscência da sua trajetória histórica as pistas da sua expansão (Ramos, 2010)	UFMA/ 2010
3	Everton Augusto Goulart Pinto	Mediação tecnológica: uma análise das contri-buições do uso do aplicativo Agenda Tellme na comunicação entre o Colégio Adventista da Bahia e as famílias (Pinto, 2019)	UFBA/ 2019
4	Fernanda Silva Andrade dos Santos	Comprometimento organizacional na educação adventista: um estudo multicaso nas escolas adventistas da União Leste Brasileira (ULB) (Santos, 2019)	UFBA/ 2019
5	Fabio Madureira Garcia	Fatores Influenciadores Na adoção e infusão do moodle no ensino superior: um estudo na Faculdade Adventista da Bahia (Garcia, 2019)	UFBA/ 2019
6	Elias Martins Duarte	As bases escola adventista e a escola nova no Maranhão (1920-1930) (Duarte, 2024)	UFMA/ 2024
PRODUÇÕES NA REGIÃO NORTE			
1	Claudia Solange Rossi Martins	A identificação do aluno com potencial para Altas Habilidades/Superdotação do Sistema Educacional Adventista em Manaus (Martins, 2006)	UFAM/ 2006
2	Paulo Augusto Brito Barbosa	Estado Laico, educação e religião: conteúdos e práticas do ensino religioso no Instituto Adventista Grão-Pará em Belém – PA (Barbosa, 2023)	UEPA/ 2023

Fonte: Organizado pelos autores (2024)

No que se refere à descontinuidade com o objeto, a análise dessas produções sugere que a primeira razão é de ordem acadêmica e tem que ver com a falta de continuidade com o objeto de pesquisa. Dos oito estudos realizados a respeito desse objeto nas regiões norte e nordeste, todos eles são dissertações de mestrado, realizadas entre 2002 e 2024. Desses pesquisadores, apenas um continuou sua carreira acadêmica com a educação adventista como objeto de estudo; tese de doutorado que está atualmente em processo de produção.

No entanto, não parece ser uma questão específica dessas regiões, e algo generalizado, já que os 68 trabalhos foram realizados por 65 autores, isso implica dizer que apenas dois desses

pesquisadores trabalharam durante toda a pós-graduação escrevendo dissertação e tese sobre o mesmo objeto, sendo que um dos autores produziu duas dissertações e uma tese. Estes dois autores, inclusive, são professores da rede educacional adventista em nível universitário o que indica um interesse duplo, acadêmico e profissional. Esses dados revelam que a maioria que continuou seus estudos em nível de pós-graduação abandonou o dito objeto pelos mais variados motivos, sejam metodológicos, pessoais ou institucionais.

Em relação às dificuldades de acesso às fontes, acreditamos que todo trabalho que envolve instituições de ensino de iniciativa privada, geralmente, os pesquisadores se deparam com o maior desafio para a efetivação da investigação que é o acesso às informações, seja por meio de documentos sensíveis, ou até pelo acesso às pessoas para a realização de entrevistas, ou mesmo do uso de outros instrumentos de coleta de dados que necessitam da colaboração institucional. De certo, não há possibilidade de se fazer uma pesquisa sobre uma instituição sem que haja o mínimo de colaboração e participação voluntária, seja ela de qualquer natureza.

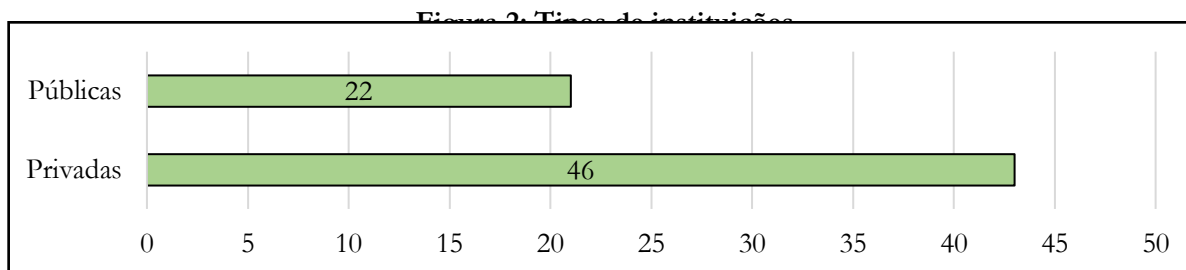
Nesse ponto, encontra-se o maior desafio dos pesquisadores junto à educação adventista, a dificuldade de acesso às fontes primárias, já que posturas desvalorizadoras e restritivas criam entraves a tão necessária elaboração da crítica empírica (Nunes; Carvalho, 1993). Essa atitude objetiva institucionalizar o que se produz ou mesmo em controlar as análises que eventualmente serão feitas. À vista disso, nos deparamos com um problema de ordem ainda maior, o de ordem teórico-metodológica, já que existe uma sensibilidade muito grande diante dos assuntos que envolvem a educação cristã, que pouco se tem escrito sobre a questão. Os textos que em geral são produzidos com o aval da instituição são os que militam sobre o objeto analisado e que visam apologeticamente justificar a fé adventista, fazendo-se necessário, portanto, ampliar o universo a ser estudado e suprir lacunas no âmbito de uma discussão teórico-metodológica (Martins, 2008).

Toda essa dificuldade é refletida nas seis dissertações analisadas, no qual em todas é feito um agradecimento pelo apoio institucional recebido como o exemplo a seguir:

Aos pastores Alexandre Meneses da Missão Sul Maranhense (MsMA), Leonino Santiago da União Norte Brasileira (UNB), André Dantas e professor Marco Góes da União Leste Brasileira (ULB), pastores Arivaldo e Luis Antônio da Missão Bahia Sudoeste, pastor Juan Choque e professor Fabiano da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), professor Fabio Darius do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) e Wendel Lima, da Revista Adventista, por todo o *apoio institucional para a realização do meu trabalho de pesquisa* (Macedo, 2018, p. 6, grifo nosso).

Todas essas indicações sugerem que, de fato, os pesquisadores que conseguem se aproximar institucionalmente da educação adventista têm acesso às informações mais sensíveis; porém, o baixo número de pesquisas demonstra que, infelizmente, ainda é necessário que haja uma abertura maior quanto a esse assunto. Nessa lógica, e olhando para o cenário nacional, podemos observar outros dados que nos leva a uma reflexão partindo da própria natureza dessa educação, como uma instituição privada e confessional.

As 68 pesquisas encontradas foram classificadas inicialmente por tipo de instituição, sendo divididas em instituições públicas e privadas.



Fonte: Organizado pelos autores (2026)

Esse gráfico nos apresenta que existe uma predileção dos pesquisadores de instituições privadas pela educação adventista como objeto de estudo. Das 68 pesquisas realizadas cerca de 67,6% foram feitas nessas instituições.

Uma outra disposição foi feita apenas com as instituições privadas, no qual foram classificadas entre as de caráter confessional e não confessional como se apresenta na tabela 2:

Tabela 2: Instituições privadas

Variáveis	Confessional	Não confessional	Total
Instituições	13 (76,47%)	4 (23,53%)	17
Produções	42 (91,30%)	4 (8,70%)	46

Fonte: Organizado pelos autores (2026)

O quadro se torna mais claro quando entendemos que dessas 46 pesquisas que foram feitas em 17 instituições privadas, 13 são de instituições confessionais, o que equivale a 76,47% das realizadas em instituições de iniciativa privada.

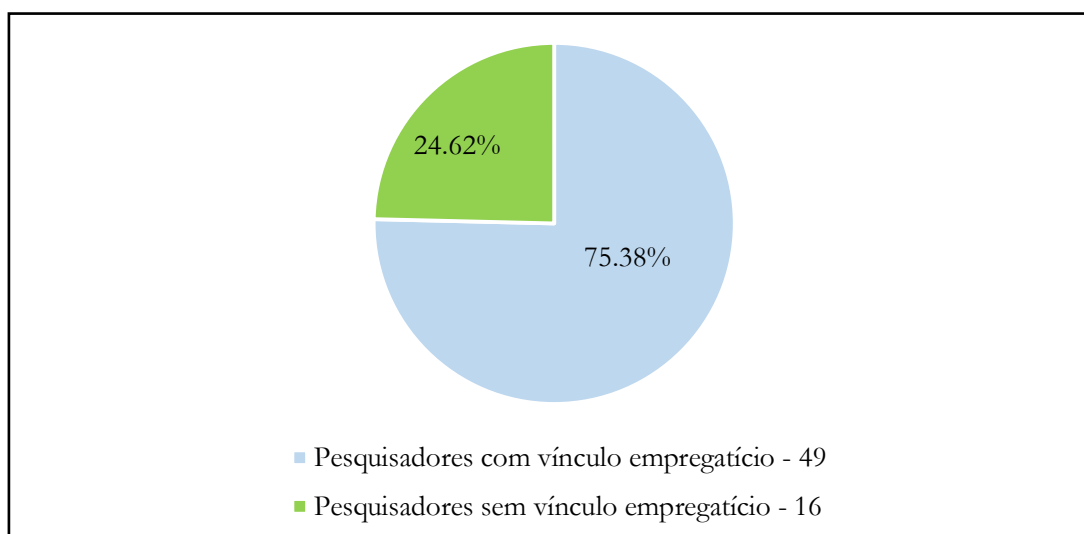
Essa preferência pode ser resultado de diversos fatores, como a colaboração entre instituições de iniciativa privada, especialmente aquelas que estão na mesma geografia, como é o caso de 15 das 16 instituições, que ficam na região sudeste, especialmente, no estado de São Paulo. Essa colaboração se estabelece não apenas com a facilidade de acesso às informações; mas, também pelo fato de a maioria dessas instituições serem de caráter confessional, o que facilita a escolha do objeto de natureza semelhante bem como similaridades com o campo religioso. Entre as pesquisas nas regiões norte e nordeste, apenas uma foi realizada em instituição privada de caráter não confessional, o que demonstra a relevância dessa correspondência na escolha de uma instituição confessional como objeto de estudo como é possível notar na tabela a seguir.

As informações da tabela nos apontam que os pesquisadores da educação adventista são de instituições confessionais como é a própria natureza dessa educação. Talvez, a facilidade que possam ter segundo a experiência e o saber lidar com o assunto, ainda tão sensível para a maioria, seja o maior motivo. Além disto, há o perigo de querer tratar a fonte como elemento religioso e realizar uma pesquisa de cunho apologético e dogmático; um problema para a investigação dessa natureza, por que pressupõe determinado conjunto de crenças, valores ou ideias, considerado como verdadeiro e indiscutível. Isso pode levar à escolha e interpretação seletiva dos dados, à confirmação de preconceitos e à falta de rigor científico, o que compromete a qualidade da pesquisa.

Outrossim, quando a pesquisa é conduzida dessa forma, há uma predisposição para ignorar informações ou evidências que não se encaixem nas crenças preestabelecidas, o que pode levar a conclusões precipitadas ou equivocadas. Além de ter uma abordagem estreita e limitada, sem considerar outras perspectivas ou possibilidades, ou mesmo servir como uma ferramenta para reforçar ideologias ou doutrinas, em vez de contribuir para o avanço do conhecimento e a compreensão mais ampla e objetiva de um determinado assunto. Isso pode, naturalmente, gerar conflitos e controvérsias desnecessárias, além de prejudicar o diálogo e o debate construtivo sobre o tema em questão.

Outra razão é de natureza institucional quando faz referência ao ambiente restrito. Nesse ponto, nos deparamos com as particularidades dos autores que tomaram a educação adventista como objeto de pesquisa. O tipo de relação com essa educação é fundamental para compreendermos como essa dinâmica pode contribuir para o avanço ou atraso das produções acadêmicas, tanto em âmbito nacional como regional. Por ser uma rede de ensino privada, as informações relacionadas com a educação adventista são em geral restritas a seus colaboradores bem como a pesquisadores que são egressos do ensino superior.

Figura 3: Pesquisadores e o vínculo profissional



Fonte: Organizado pelos autores (2026)

Uma rápida pesquisa nas plataformas *Lattes* e *Escavador* com o nome de todos os 65 pesquisadores que fizeram investigações no Brasil, constatou que 49 destes tem ou já tiveram algum vínculo profissional com a educação adventista ou com outra instituição similar; número que equivale a 75,38% para apenas 16 destes que nunca tiveram nenhum tipo de vínculo empregatício com alguma dessas instituições o que corresponde a 24,62%, como vimos no gráfico anterior.

Esses dados inicialmente indicam que a escassez de pesquisas relacionadas à educação provavelmente se deve ao fato de a educação adventista ser uma instituição privada e o acesso aos dados são em geral restritos aos membros da própria instituição; facilidade que quando se concretiza, é constatada via agradecimentos: “Agradeço ao Colégio Adventista de São Luís, a viabilidade das informações necessárias à pesquisa bem como a permissão do espaço para a realização das entrevistas.” (Ramos, 2010, p. 6).

Diante dessa clara relação de força, poder e dominação causada por estratégias de imposição, os pesquisadores precisam saber lidar com as dificuldades oriundas dessa relação; mesmo diante desses desafios, estes indivíduos podem recorrer a táticas de apropriação para driblar tais estratégias. Certeau (1998) define essas táticas como a ação calculada dentro do contexto e lugar de outro: lidar com as condições que lhe são impostas e tratar com as leis que lhes são estabelecidas. A tática é um movimento planejado dentro da visão e do campo do inimigo, no ambiente controlado por ele; por meio delas, aproveitam-se as ocasiões e possibilidades oferecidas, trabalhando de maneira constante e paciente, esperando brechas nas estruturas de poder para delas se beneficiar. Em relação às práticas escolares tais

[...] prescrições emanam das relações de força que pretenderam materializar desígnios hegemônicos dominantes, a escola como configuração singular também tem produzido e vem produzindo redes de significados a partir de táticas de apropriação que se refletem nas práticas diferenciadas dos sujeitos envolvidos num equilíbrio de tensões (Castellanos, 2020, p. 2).

Na região norte e a região nordeste o quadro se apresenta de forma diferente, já que dos oito autores encontrados quatro destes tem ou tiveram vínculo profissional e quatro não tiveram nenhum tipo de relação; todavia, dos quatro pesquisadores que não tiveram ligação profissional, um deles foi egresso da educação adventista em nível superior, o que sugere que pessoas que eventualmente sejam funcionários da educação adventista ou pessoas ligadas às instituições da Igreja Adventista do Sétimo Dia sejam por vínculo profissional, religioso ou acadêmico, de fato, tem muito mais facilidade em obter informações e isso se torna um elemento limitador para a investigação sobre o tema.

Essas indicações salientam que existe aparentemente um comportamento institucional centralizador; porém, é evidente que o maior prejudicado dessa atitude não são nem os pesquisadores, nem tampouco as pesquisas educacionais, mas a própria instituição, já que está claro que pesquisas acadêmicas podem valorizar o papel da instituição e de seus praticantes, afirmando isso sua relevância social e, conseqüentemente, seu alcance diante das suas frequentes demandas de expansão e difusão. Por se tratar de uma instituição de ensino privada que convive atualmente com um mercado cada vez mais competitivo e que está em constante mudança, essas pesquisas ajudariam a colocar a educação adventista em lugar de destaque e isso traria retorno prático.

Contudo, o pouco incentivo à pesquisa via centralização de escritas, ditos e ações, bem como o interesse, mesmo que não de forma verbal, das pessoas envolvidas em gerir a educação adventista, não só pode prejudicar estudiosos e instituições, como também frena a sua projeção e reconhecimento. Essa atitude institucional pragmática pode ser vista como uma estratégia de imposição que segundo Certeau (1998) é a manipulação das relações de forças. Essas estratégias demandam um lugar sensível para os mais vulneráveis, esse lugar se torna então a base de onde se podem administrar as relações com uma exterioridade de alvos ou intimidações; estratégias que geralmente são vistas na subjetividade dos discursos e das práticas de maneira dissimulada.

Essas estratégias se estabelecem quando há uma clara relação de poder e dominação. Segundo Chartier (2002), as percepções do social produzem práticas particulares que tendem a impor uma autoridade à custa dos outros, e a legitimar um projeto institucional ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Tais estratégias sempre colocadas num ambiente de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de uma relação de poder e de dominação? Nosso objetivo é revelar estratégias a partir de:

[...] um processo de garimpagem que exige atenção, para não escorregar em fatos pequenos quando descritos, mas valiosos em significação; portanto, [...] o que está em questionamento não é a ideia de verdadeiro ou falso, e sim, o entendimento dos motivos de diversas locuções defensáveis, o desvelamento das estratégias mobilizadas para sustentá-las, como também as formas persuasivas e contingentes [...] no próprio ato da análise e da investigação. O resultado, portanto, da submissão dessa relação é a produção de um saber arbitrário, constituído por uma sucessão de juízos contraditórios que são, todos eles, o reflexo dos interesses e preconceitos dos pesquisadores que os pronunciam (Castellanos, 2012, p. 40).

Uma dessas estratégias que se manifestam de maneira velada, é a falta de um plano de carreira que beneficie os colaboradores que possam contribuir com a rede educacional adventista como pesquisadores, ou mesmo os que buscam um aperfeiçoamento do ponto de vista acadêmico para a melhor realização do seu trabalho. Pela postura de desvalorização institucional, muitos profissionais ao se qualificarem academicamente acabam procurando outras instituições logo após o período de pós-graduação. Uma evidência dessa argumentação é o fato dos três pesquisadores que estavam ligados com vínculo profissional à educação adventista, quando realizaram suas pesquisas na região norte e a região nordeste, dois deles já não estão mais ligados por vínculo profissional.

Outro sinal dessa atitude institucional é a pouca divulgação dos estudos feitos sobre a educação adventista. Avaliamos a Revista Adventista que foi por muitas décadas, o principal veículo de comunicação denominacional iniciado em 1906, e encontramos apenas três referências de estudos sobre o referido objeto, não sendo encontrada, inclusive, nenhuma referência ou citação das pesquisas realizadas nas regiões norte e nordeste. A primeira dessas referências foi publicada apenas em 2003, foi a sexta produção realizada no Brasil; mas, a primeira a ser reconhecida em um meio de comunicação oficial da denominação segundo o seguinte texto:

No dia 26 de março, a Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, RS, entidade ligada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, aprovou com nota máxima a dissertação de mestrado preparada pela aluna Ana Isabel Volpato Padron, sobre o tema “A Teoria e a Prática da Educação Integral Restauradora Ministrada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia: afinidades e contradições”. Os resultados para análise foram obtidos por meio de uma pesquisa de campo realizada entre alunos e professores ligados ao sistema educacional adventista. Ana Isabel, que é membro da Igreja Adventista em Canoas, RS, teve a oportunidade de compartilhar sua fé com professores e colegas. Da Comissão Examinadora fizeram parte as doutoras em Educação Oneide Bobsin, Sandra Nogueira e Lucila Schwantes Arouca. A Associação Sul-Rio-Grandense prestigiou o acontecimento com a presença dos Pastores Marlinton Lopes e Moisés Mattos, respectivamente presidente e secretário (Silva, 2003, p. 24).

Por não haver nenhuma referência às pesquisas das regiões em destaque no presente estudo, é possível afirmar que estamos diante de um caso de silenciamento epistêmico. Barreto (2019) apresenta pelo menos duas indicações quando esse silenciamento é efetivado: 1) quando o silenciamento epistêmico atrapalha o pesquisador enquanto conhecedor, porém isso não evidencia que sua competência de transmitir conhecimento seja prejudicada; 2) porque é necessário esclarecer as relações de poder e outras condições contextuais que manipulam a situação específica, e que eventualmente, atrapalham mais a uns do que a outros. Dessa forma, é possível realizar um exame contextual e estimar quais grupos sociais estão mais passíveis a terem seu discurso silenciado, mesmo que os indivíduos e instituições sejam diretamente relacionados à responsabilidade desse

silenciamento. O silêncio epistêmico, inclusive, pode perpetuar estereótipos e preconceitos, a sub-representação de determinados grupos nas áreas de ciência, tecnologia e inovação, e a perda de potencial criativo e inovador desses grupos.

Toda generalização se demonstra um equívoco, por isso não queremos de forma alguma descaracterizar ou mesmo desqualificar a intenção da educação adventista em qualificar academicamente seus colaboradores. Em uma das seis dissertações que são encontradas nessa região há nos elementos pré-textuais uma menção de agradecimento a um certo comprometimento da instituição com o pesquisador em questão, nesse agradecimento há menção de incentivo e financiamento:

Aos liñderes da Igreja Adventista do Sētimo Dia da Uniañ o Leste Brasileira e a Associaçañ o Bahia Norte, pelo financiamento dos custos financeiros desse mestrado, assim como pela liberaçañ o para que eu pudesse assistir añ s aulas e ser orientada pelos docentes. Em especial ao Pastor Cleiton Lins, pela amizade, confiança e por acreditar no meu potencial. Ao Professor Marco Goñes, grande incentivador e articulador para que os colaboradores da rede Adventista, assim como eu, tivessem a oportunidade de ingressar nesse tañ o sonhado mestrado, aleñ m de incentivar os liñderes administrativos a custearem as despesas (Santos, 2017).

Essa autora é, curiosamente, a única dentre os pesquisadores que continua após o mestrado ligada à educação adventista profissionalmente. O ponto em questão não é necessariamente avaliar as motivações da instituição, mas a regularidade delas, já que a educação está presente nessas regiões do país desde 1936, quando a primeira escola de ensino primário nesta modalidade foi estabelecida na cidade de Recife; portanto, ela já está presente nessa região do país a 87 anos e há apenas uma menção de financiamento de pesquisas sobre a instituição nessas regiões. Isso sugere que existe ainda muito a ser feito pela educação adventista para fomentar a produção do conhecimento, projetando com este trabalho a partir de uma ótica esperançosa, mudanças na instituição, na gerência e em seus praticantes que visem a valorização das pesquisas referentes à instituição que podem projetar em grande escala, suas predicas, ações e valores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia uma clara desigualdade nas produções científicas sobre a educação adventista no Brasil, especialmente entre as regiões Norte e Nordeste diante da realidade das regiões sul e sudeste. Essa desigualdade foi examinada a partir da análise do estado da arte e podemos observá-la por meio de alguns fatores. O primeiro tem relação com questões históricas, a região sul e a região sudeste representam para a educação adventista no Brasil, regiões estratégicas, onde ela surgiu e mais se desenvolveu. As primeiras escolas foram estabelecidas na região sul, mas encontraram verdadeiro progresso e difusão na região sudeste, especialmente no estado de São Paulo, onde até hoje possui o maior número de escolas, professores e alunos, e até uma universidade.

Não obstante, é possível avaliarmos essa questão a partir de outras perspectivas: como pesquisador, e em função da própria instituição. Todas as oito pesquisas catalogadas das regiões norte e nordeste são dissertações de mestrado, outro detalhe é que cinco desses pesquisadores não continuaram no doutorado trabalhando com este objeto de reflexão. Neste sentido, apenas uma pesquisadora está atualmente ampliando sua pesquisa com o mesmo objeto, o que sugere que uma parcela dessa suposta indiferença cabe aos próprios pesquisadores, embora reconheçamos a

liberdade de escolha de tema e objeto, e entendamos que atitudes similares colaboram negativamente para esse quadro geral desta modalidade de educação.

Mas sobretudo, concluímos indicando que o maior responsável pelo baixo número de ocorrência nas regiões referidas é a própria educação adventista; razões que giram em torno especialmente da postura centralizadora e restrita da instituição, bem como do diminuto incentivo e investimento nas pesquisas. Por sua natureza privada, a educação adventista limita o acesso das informações a seus colaboradores e egressos do ensino superior, apontando um grande obstáculo ao progresso da produção do conhecimento científico a seu respeito, para além de não possuir um plano de carreira ou um histórico de financiamento por razões administrativas. Os dados indicam ainda, que para que esse quadro de indiferença e desigualdade, a educação adventista precisa redefinir sua postura quanto às pesquisas sobre ela, deixar de ter uma atitude passiva e definir um plano de ação de forma mais assertiva e intencional, incentivando e investindo nos seus próprios colaboradores que conhecem sua estrutura e suas práticas peculiares e que podem realizar estudos que consequentemente poderão beneficiar pesquisadores, instituição praticante e comunidade. É possível que essa mudança já se encontre em fase inicial, tendo em vista que cinco das oito pesquisas analisadas foram realizadas nos últimos seis anos, o que sugere a configuração de um cenário propenso a transformações.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Paulo Augusto Brito. *Estado laico, educação e religião: conteúdos e práticas do ensino religioso no Instituto Adventista Grão Pará em Belém – PA*. 2023. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) — Universidade do Estado do Pará, Belém, 2023. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/8e1a6e7e-114c-4083-9d10-5f63e597b22f/content>. Acesso em: 19 maio 2026.
- BARRETO, Rodrigo Gottschalk Sukerman. *O silenciamento como problema epistemológico*. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31377/1/GOTTSCHALK%2c%20Rodrigo%20%282019%29%20-O%20Silenciamento%20como%20problema%20epistemol%2c%20b3gico%20%28DEFINITIVA%29.pdf>. Acesso em: 15 maio 2026.
- CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. A cultura material escolar na instrução primária no Maranhão oitocentista. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, e71156, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.71156>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/6dQ74CQ6tJRg7wmd3ZmSyZS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2026.
- CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. *O livro escolar no Maranhão império: produção, circulação e prescrições*. 2012. 449 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara, 2012. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/11449/103078>. Acesso em: 19 maio 2026.
- CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez; SANTOS, Jarina Serra. Circulação do livro escolar na imprensa local (1840-1940): O Paiz, Publicador Maranhense e Pacotilha. *Pro-Posições*, Campinas, v. 35, e2024c0503BR, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0104BR>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/kVmHhMZRzMqnLW6WVZQd9Py/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2026.

CASTRO, Cesar Augusto; BORGES, Almiceia Lariissa Diniz; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. A imprensa maranhense de educação e ensino: os discursos sobre o livro e a leitura (1902-1932). *Rev. Educ. Questão*, Natal, v. 58, n. 56, e-19830, abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v58n56id19830>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/19830/13131>. Acesso em: 15 maio 2026.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CHARTIER, Roger. *A história cultural, entre práticas e representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

DUARTE, Elias Martins. *As bases da educação adventista e a Escola Nova no Maranhão (1920–1930)*. 2024. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/5706>. Acesso em: 19 maio 2026.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2026.

GARCIA, Fabio Madureira. *Fatores influenciadores na adoção e infusão do Moodle no ensino superior: um estudo na Faculdade Adventista da Bahia*. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado em Administração) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30814>. Acesso em: 19 maio 2026.

JUNIOR, Décio Gatti. História e historiografia das instituições escolares: percurso de pesquisas e questões teórico-metodológicas. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jul. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4469/3660>. Acesso em: 15 maio 2026.

MACEDO, Tiago da Costa Barros. *Memória e religião: análise de aspectos discursivos do sistema educacional adventista no Brasil*. 2018. 161 f. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade) — Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018. Disponível em: [https://sucupira-
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7104324](https://sucupira-
legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7104324) Acesso em: 19 maio de 2026.

MAGALHÃES, Justinho. A construção de um objecto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto – a investigação em história das instituições educativas. *Educação Unisinos*, São Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 67-74, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5694/2895>. Acesso em: 15 maio 2026.

MARTINS, Claudia Solange Rossi. *A identificação do aluno com potencial para Altas Habilidades/Superdotação do Sistema Educacional Adventista em Manaus*. 2006. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2006. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/3231>. Acesso em: 19 maio 2026.

MARTINS, Enilce Barbosa. *Educação como obra missionária: a educação como instrumento de difusão da filosofia adventista*. 2008. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/bitstream/handle/2066/1/Enilce%20Barbosa%20Martins.pdf> f. Acesso em: 15 maio 2026.

MENSLIN, Douglas. *Educação Adventista 120 anos: de escolas primárias a uma rede de ensino, permanências e rupturas de um ideário educacional*. Curitiba: DVK Editora, 2015.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Historiografia da educação e fontes. *Cadernos Anped*, n. 5, p. 7-64, set. 1993.

PINTO, Everton Augusto Goulart. *Mediação tecnológica: uma análise das contribuições do uso do aplicativo Agenda Tellme na comunicação entre o Colégio Adventista da Bahia e as famílias*. 2019. 74 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7707098. Acesso em: 19 maio 2026.

QUEIROZ, Gonçalo de Amarante Santos. *A ética protestante e o comprometimento organizacional: um estudo de caso do Instituto Adventista de Ensino do Nordeste*. 2002. 156 f. Dissertação (Mestrado em Administração Estratégica) — Universidade Salvador, Salvador, 2002.

RAMOS, Maély Ferreira Holanda. *O Ensino confessional adventista em São Luís/MA: na reminiscência da sua trajetória histórica as pistas da sua expansão*. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2010. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/175>. Acesso em: 19 maio 2026.

SANTOS, Fernanda Silva Andrade dos. *Comprometimento organizacional na educação adventista: um estudo multicaso nas escolas adventistas da União Leste Brasileira (ULB)*. 2019. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30554>. Acesso em: 19 maio 2026.

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Amaral; MENA-CHALCO, Jesus Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. *Transifirmação*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-31, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2318-08892016002800002>. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/tinf/a/tvBDyptMBFSxRSt3VngySRC/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2026.

SILVA, Guilherme. Notícias. *Revista Adventista*, Tatuí, p. 24, maio 2003.

WICHERT, Cezar Luiz. *Paul Tournier e a educação adventista: concordâncias e diferenças*. 1997. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

*Submetido em março de 2026
Aprovado em abril de 2026*

Informações dos autores

Elias Martins Duarte
Instituto de Ciências da Educação - UFPA

E-mail: elias.duarte@iced.ufpa.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4230-6513>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6790641490661265>

Samuel Luis Velázquez Castellanos
Departamento de Educação I – UFMA
E-mail: samuel.velazquez@ufma.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0849-348X>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5639830901440817>